

Berlichingen colocam-se à frente dos populares que combatem por seus direitos, e o príncipe eleitor Frederico de Saxônia, no tempo da revolta dos camponeses, escreve hesitante a seu irmão: "Talvez tenhamos dado motivos a essa pobre gente para assim se revoltar! Que Deus afaste de nós a sua ira. Se Deus assim o quiser tudo acabará como êle o quer e então o homem comum governará!"

Na planície baixa da Húngria, formam-se também bandos armados de camponeses magiares. Prêgara-se uma cruzada contra os Infiéis e, como de costume, foi prometido liberdade aos servos e rendeiros que consentissem em tomar parte na expedição. Acontece, porém, que muitos fidalgos e magnatas húngaros se arrependem logo depois de ter feito essa promessa e, recorrendo à violência e às brutalidades, tentam agora arrancar seus servos dos grupos isolados de camponeses.

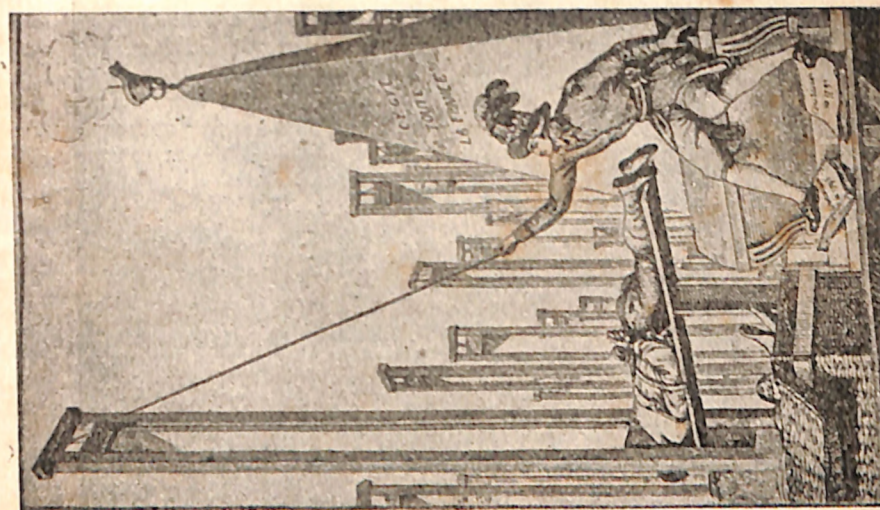
Basta isso para transformar de repente num rebelde o comandante da cruzada, Jorge Dózsa. Sob a sua direção, a força dos camponeses agrupados em colunas guerreiras, arremete impetuosamente contra os senhores.

Estes, prêga Dózsa, pecam muito mais do que o infiel contra os mandamentos de Cristo. Faz-se pois, mister, libertar a pátria dos magnatas antes de implantar-se, na terra húngara, o verdadeiro Reinado de Cristo, o Reinado da Igualdade sem senhores nem servos.

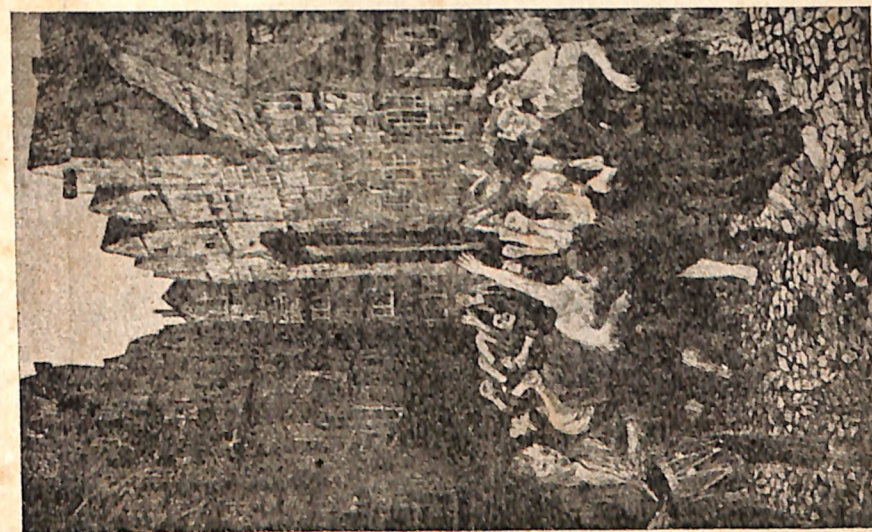
Todavia, a revolta dêste prematuro sonhador de igualdade é debelada e a igualdade prometida por Dózsa acaba em cruel irrisão. Do mesmo modo que, outrora, Guillaume Calle, o chefe da "Jacquerie" estendido sôbre uma tripeça incandescente, foi torturado até morrer, o chefe dos rebeldes, Dózsa, depois de aprisionado, foi, na cidade de Temesvar, coroado "rei dos camponeses", num trono de ferro incandescente, com coroa e cetro igualmente a arderem, pelos oficiais vitoriosos do rei Báthory. Seu corpo carbonizado devia servir de lição a todos os camponeses e mostrar, num quadro horrífico, que, no solo húngaro, o regime senhorial representava, por tôda a eternidade, a ordem irrevogável.

No comêço dessa nova era, sonho quiliástico e espírito de rebelião, esperança numa salvação mágica do mundo e idéia de transformá-lo recorrendo apenas a forças humanas, são noções que quasi sempre ainda se confundem.

Esperanças fantásticas de salvação mesclam-se às aspirações sociais do tempo, tomando a forma duma confusa inquietude em plena fermentação. Muitas vezes ambas as correntes crescem uma ao lado da outra, alimentando-se no manancial duma mesma cidade. Freqüentemente, têm chefes comuns — homens que acreditam em magia, sortilégios e no próximo advento do reinado da Salvação, mas que, ao mesmo tempo, sabem manejar a espada ou a gadanha para quebrar os crânios dos senhores execráveis e contribuir assim por sua parte à formação da nova época.



"Robespierre executando até o próprio carrasco",  
(Panfleto satírico da época).



"A Carmanhola",  
(Gravura de Käthe Kollwitz).